

Deserción en la educación superior: personas con discapacidad en la Universidad Federal de la Frontera Sur

Evasion in Higher Education: Persons with Disability at the Federal University of the Frontera sur

Evasão na educação superior: pessoas com deficiência na Universidade Federal da Fronteira Sul

Verônica Rosemary de Oliveira¹

Nombre del programa/Universidad: Programa de Pós Graduação Profissional em Educação – PPPGE. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim

Autora: Sheila Marques Duarte Bassoli²

Orientadora: Dra. Adriana Salette Loss

Jurado evaluador: Dra. Jane Peruzo lacono, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Dra. Sonize Lepke, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Fecha de defensa: 16 de julio de 2024

A dissertação de Sheila M. D. Bassoli³ (2024) é fruto de uma inquietação que emergiu da sua atuação profissional junto a UFFS – *Campus* Erechim, no Setor de Acessibilidade⁴, e trata da evasão de estudantes com deficiência desta instituição. A partir desse estudo, a autora busca investigar quais são os fatores que levam ao expressivo número de estudantes com deficiência evadidos da universidade.

O trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro deles, intitulado como *Estado do Conhecimento sobre o tema* apresenta produções científicas já realizadas sobre a temática “Evasão das PcDs no ensino superior”. Esse levantamento inicial ocorreu por meio de plataformas digitais, e foi possível selecionar cinco trabalhos relacionados. A autora destaca que os trabalhos encontrados estão focados na “identificação de características e influências que promovem a evasão e/ou na dificuldade na permanência dos estudantes na Universidade” (Bassoli, 2024). No entanto, de modo geral, foi possível perceber que esses trabalhos apresentam dados gerais sobre a evasão, sem destacar os estudantes com deficiência.

O segundo capítulo intitulado *Educação especial e inclusão no ensino superior: marco histórico, política e legislação*, calcado em um vasto material bibliográfico e documental, nos traz uma contextualização sobre a Educação de PcDs e a Educação

Inclusiva, traçando uma linha do tempo apresentando marcos históricos, políticas públicas e as principais legislações que embasam a educação inclusiva. Vale destacar nesse capítulo, dois importantes documentos legais que são: a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de nº 13.146/2015, a qual enfatiza o direito à acessibilidade em todas as esferas da vida da PcD; e a alteração na Lei de Cotas, nº 13.409/2016, que inclui a reserva de vagas para pessoas com deficiência no ensino superior. Contudo, a autora nos traz à reflexão de que, proporcionar o acesso às PcDs ao ensino superior não é o bastante. Se faz necessário superar as dificuldades e barreiras que surgem durante o período de formação, acompanhando todo processo, ou seja, o ingresso, a permanência e o êxito acadêmico.

O terceiro capítulo, com o título *Reflexos sociais: a influência da estrutura social na inclusão educacional* apresenta a relação do modelo social da deficiência com a questão social e o conceito de capital cultural. A autora nesse capítulo, explica como o desenvolvimento humano é influenciado não apenas pelas capacidades individuais, mas também pelo contexto socioeconômico em que está inserido. Nesse sentido o modelo social “compreende o ser humano como parte de um grupo social, e a deficiência é vista como produto de uma sociedade “descapacitante” ou “incapacitante”, onde ser incapacitado está diretamente relacionado a discriminação” (Bisol *et al.* 2019).

Partindo da ideia de que a escola é um instrumento de reprodução elitista, o contexto social em que os estudantes estão inseridos, pode influenciar em seu futuro, principalmente quando estes estão distantes do capital cultural valorizado pela elite. Bourdieu (2001) ressalta que a escola acaba reproduzindo o sistema capitalista, isto é, marginalizando os alunos de classes populares e privilegiando aqueles com maior capital cultural, ou seja, aqueles com acesso à arte, música, esportes, gastronomia, fluência em idiomas, domínio da norma culta, entre outros. Nesse sentido, estudantes de classes populares com deficiência, com pouco capital cultural acabam sendo colocados à margem da sociedade. Cabe à escola “romper com suas abordagens tradicionais e não críticas, a fim de desempenhar seu papel na conscientização dos indivíduos para a transformação social” ideia defendida por Paulo Freire (1987) e Bourdieu (1998).

Os capítulos quatro e cinco apresentam o cenário e o percurso da pesquisa, respectivamente. O capítulo quatro, tem como foco apresentar a instituição escolhida para a pesquisa, destacando as políticas de acesso e permanência, assim como, expondo dados estatísticos e quais ações têm sido realizadas para promover a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes. Importante destacar aqui que a UFFS estabelece para o ingresso, a reserva de aproximadamente 90% das vagas para alunos oriundos de escola pública, sendo elas distribuídas em cotas para estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas, PcDs, estudantes com baixa renda, dentre outras. Para assegurar a permanência desses estudantes a UFFS tem

como base políticas nacionais e internas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil, Programa de Auxílios Socioeconômicos; Programa de Alimentação e Nutrição; Programa de Acompanhamento Pedagógico e/ou Psicossocial; Programa de Ações Afirmativas; Programa de Apoio a Eventos Acadêmicos; Programa de Esporte e Lazer; Programa de Cultura e Arte; Programa de Promoção à Saúde; Programa de Moradia Estudantil (UFFS, 2022).

Já no quinto capítulo, está organizada a metodologia desta pesquisa, em que está contemplada a organização e desenvolvimento do trabalho, como foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica, e as etapas para a pesquisa de campo. A autora explica que optou pela pesquisa de campo pois ela “nos aproxima da realidade que observamos empiricamente e, com isso, nos deixa frente a frente com nosso problema de pesquisa” (Bassoli 2024).

A pesquisa de campo foi dividida em três etapas, em que a primeira foi a escolha do local e sujeitos da pesquisa. A pesquisa abrangeu os 5 campi da UFFS (Cerro Largo, Erechim, Chapeco, Realeza e Laranjeiras do Sul), totalizando 7 estudantes com alguma das deficiências (física, intelectual, visual, auditiva e sensorial). A segunda etapa é composta pela coleta de dados, a qual se deu por meio de entrevista semiestruturada com a utilização de recurso audiovisual, com gravação de voz e imagem pela plataforma StreaminYard. A terceira etapa foi de transcrição das entrevistas para posterior análise dos dados. Para esta análise, a autora organizou os dados os categorizado com a técnica de redução de conteúdo (Bardin, 2016)

O sexto capítulo dedica-se a apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos por meio das entrevistas com os estudantes evadidos e tem como título *Narrativas de estudantes com deficiência sobre a evasão universitária*. O processo de análise envolveu a identificação e agrupamento de aspectos relacionados a evasão, resultando na constituição de categorias. São elas: 1. Relação com a escola e dificuldade nos estudos, 2. Acompanhamento familiar escolar e outras interações sociais, 3. Dificuldades na Universidade e Evasão, 4. A Universidade que se propõe inclusiva.

Na categoria *Relação com a escola e dificuldade nos estudos* foi possível compreender a jornada educacional desses indivíduos, desde a educação básica até o ensino superior, incluindo o acesso a esses espaços educacionais. A partir dos relatos, fica claro que a escola pode tanto ser responsável pelo fracasso quanto pelo sucesso escolar dos alunos, e que apesar de já se falar muito em inclusão, os ambientes de ensino parecem não estar preparados para receber esses alunos. Ainda como coloca a autora, “uma escola que se propõe inclusiva precisa ter um olhar sensível para as condições de aprendizagem do alunado” (Bassoli, 2024).

Na categoria *Acompanhamento familiar escolar e outras interações sociais* fica evidente a influência do contexto social na formação escolar dos entrevistados, principalmente as relações no contexto familiar e o acesso ao capital cultural mais

valorizado. Bassoli (2024) afirma que os estudantes que tiveram pouco ou nada de acesso a esse “Capital Cultural”, sempre estarão um passo atrás dos demais. Algo que emergiu das respostas dos entrevistados foi a participação das mães na vida deles. Elas assumem um papel essencial na trajetória escolar e na vida de seus filhos com deficiência, sendo as principais mediadoras entre seus filhos e o mundo exterior.

Na categoria *Dificuldades na Universidade e Evasão*, conseguimos perceber que há certa dificuldade na transição e adaptação do ensino básico para a formação universitária, muitos atendimentos ofertados aos alunos com deficiência na educação básica, muitas vezes não são ofertadas da mesma maneira no ensino superior, e muitas vezes nem são ofertadas; é o que pode se observar nas falas de alguns entrevistados. O que se destaca é a falta de preparo dos professores no atendimento a esses alunos. Para uma aula ser de qualidade, o professor precisa estar comprometido com a aprendizagem, planejando de maneira contínua e flexível. Se as condições de acessibilidade são insuficientes para a efetivação da inclusão, se há negligência e o não cumprimento da legislação, a evasão acaba sendo a escolha dos alunos com deficiência. Bassoli (2024) acredita que, para que a inclusão realmente se efetive é necessário identificar as demandas que limitam a permanência dos estudantes e atuar para minimizar seus impactos.

Na última categoria: *A Universidade que se propõe inclusiva*, a pergunta feita foi que é necessário para que a inclusão e permanência se efetive no Ensino Superior? Algumas sugestões foram elencadas pelos entrevistados, dentre elas, o Atendimento Educacional Especializado – AEE no ensino superior, terem voz e poder falar por eles próprios, e terem espaço de fala nos espaços da universidade, por meio de trocas de experiências com a comunidade.

Bassoli (2024), diante do exposto pelos entrevistados, destaca iniciativas que contribuem para uma inclusão mais efetiva, como: Profissionais (professores e técnicos) qualificados e capacitados para atender as demandas dos estudantes com necessidades educacionais especiais; profissional de apoio especializado, para atuar diretamente nos setores e núcleo de acessibilidade; recursos pedagógicos adaptados para cada situação e que promovam a participação dos estudantes em todas as atividades acadêmicas; programas de monitorias direcionados ao público da educação inclusiva; apoio psicopedagógico e social; atendimento extraclasse para reforço pedagógico; estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas alternativas; avaliação diferenciada, quando necessário; e o Plano de Acompanhamento Acadêmico, quando necessário, de pequeno, médio e grande porte.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, na qual se deu a pesquisa instituiu, em 2012, o Núcleo de Acessibilidade com o objetivo de “atender alunos e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quanto ao seu acesso e permanência na instituição” (UFFS/Resolução nº 3, 2012).

No entanto, o que se destaca ao longo do trabalho, é que as tentativas de inclusão ainda são insuficientes para que a inclusão realmente aconteça nesse espaço. As barreiras atitudinais e estruturais constantes, exigem uma reflexão sobre quais intervenções institucionais devem ser pensadas e colocadas em prática. Além disso, é fundamental que os professores recebam suporte na organização do processo de inclusão em sala de aula para alunos com deficiência.

Bassoli (2024), a partir de uma análise de “dentro” da experiência, por ser uma pesquisadora em seu próprio território de trabalho, busca compreender o porquê da evasão de alunos com deficiência na UFFS. Busca ainda desvendar as contradições e avanços, através do levantamento de dados, indo diretamente aos sujeitos mais afetados pela evasão, os ex-alunos com deficiência. Ao longo da pesquisa, procura entender as dificuldades presentes no processo de inclusão, os acertos e erros nesse processo e nos apresenta possibilidades, uma delas, a reestruturação do Núcleo de Acessibilidade e dos Setores nos Campi, com a ampliação da equipe de profissionais para atender os alunos com deficiência. Finaliza destacando que essa pesquisa não é estática e não termina aqui, pois como ela destaca, este trabalho é apenas um parágrafo escrito na história da diversidade humana.

Notas

¹ Magíster en Educación por la Universidad Estatal del Oeste de Paraná. Licenciada en Pedagogía por la Universidad Estadual del Oeste de Paraná (2008), licenciada en Letras/Libras por la UFSC (2018), Especialista en Educación Especial en Educación Inclusiva y Especialista en Sordera, Educación de Sordos y Libras. Actualmente es profesora del Centro de Formación de Profesionales de la Educación y Atención a Personas con Sordera – CAS en Cascavel. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4723-0228>. E-mail: verumk@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS (2024). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2010). Especialista em Libras - Língua Brasileira de Sinais, concluída, concluída no ano de 2012, no Instituto Tecnológico e Educacional de Curitiba. Atualmente é Tradutor Interpretador de Libras da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, pesquisadora do projeto Estudos sobre interculturalidade na universidade com ênfase nas populações indígenas, afro-descendente e pessoas com deficiência - Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento (CAPES) e membro do grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial/Inclusiva-GEPEI. Tem experiência na área de Educação, com especialização em Tradução e Interpretação, atuando principalmente nos seguintes temas: surdos, libras, inclusão, história dos surdos e deficiências, permanência. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3549-4528>

³ Bassoli, M. S. D. Evasão na educação superior: pessoas com deficiência na Universidade Federal da Fronteira Sul (Dissertação de Mestrado) Erechim: UFFS, Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

⁴ O Setor de Acessibilidade do Campus Erechim compõe o Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem como objetivo principal garantir o acesso e a permanência de servidores e estudantes

com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na UFFS, além de buscar desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). *Edições 70*.
- Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- Brasil. (2016). Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm
- Bisol, C. A., Pegorini, N. N., & Valentini, C. B. (2019). Pensar a deficiência a partir dos modelos médico, social e pós-social. *Cadernos de Pesquisa*, 24, 87-100.
- Bourdieu, P. (2001). Espaço social e gênese de classes. En *O poder simbólico* (Cap. 6). *Bertrand Brasil*.
- Bourdieu, P. (1998). *Escritos de Educação*. *Vozes*.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). *Paz e Terra*.
- Minayo, M. C. de S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. *Vozes*.
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2012). Resolução nº 03, de 2012. Institui o Núcleo de Acessibilidade. UFFS.